

AValiação por Pares e Autoavaliação como Dispositivos de Escuta e Aprendizagem: Um Relato com a Geração Z no Ensino Superior

Gabriela Cristina Arces de Souza¹

Camila Sanchez Manca²

A Geração Z apresenta características específicas de aprendizado que demandam abordagens pedagógicas inovadoras no ensino superior. Este grupo valoriza experiências práticas, feedback imediato e a aplicação do conhecimento ao mundo real. Estudos indicam que estratégias de avaliação formativa e feedback dialógico, especialmente em ambientes colaborativos, são particularmente eficazes para engajar esses alunos, promovendo a autorregulação da aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Nesse contexto, a autoavaliação e a avaliação por pares emergem como ferramentas valiosas que não apenas atribuem notas, mas também fomentam a reflexão crítica sobre o próprio desempenho e a dinâmica do trabalho em equipe. Relatar a experiência da aplicação de um método de avaliação por pares e autoavaliação anônima em uma atividade em grupo na disciplina de Gestão na Produção de Refeições do curso de Nutrição do Centro Universitário Barão de Mauá, analisando seu potencial como ferramenta de feedback e autoconhecimento para alunos da Geração Z. Trata-se de um relato de experiência descritivo. A atividade foi desenvolvida em uma Experiência de Aprendizagem, envolvendo a elaboração de um treinamento de Boas Práticas para manipuladores de alimentos. A avaliação da participação individual de cada componente do grupo (4 a 5 alunos) foi realizada por meio de um processo anônimo. Cada aluno recebeu um papel e foi instruído a escrever o nome de todos os colegas de grupo, incluindo o seu próprio, atribuindo uma nota de 0 a 10 para a "dedicação e participação" de cada um no trabalho em questão. Os alunos foram orientados a refletir sobre a contribuição de todos para o resultado final. Todos os 32 alunos participantes aderiram à atividade com entusiasmo, evidenciado pela qualidade e sinceridade das avaliações. Observou-se uma distribuição de notas que refletiu com precisão as diferentes dinâmicas de grupo. Nenhum aluno atribuiu nota máxima a todos os membros, indicando uma reflexão honesta. Avaliações individuais revelaram comentários sinceros como "Não tive tempo para me dedicar" e "Gostaria de ter participado mais, porém não consegui me envolver". Em um grupo, todos os membros atribuíram notas menores a um integrante específico, justificando sua participação como concentrada na confecção dos slides em detrimento do conteúdo, demonstrando uma avaliação consistente. Em outro grupo, uma avaliação individual que se atribuiu nota máxima, contrastando com as notas baixas que recebeu dos

¹ Doutorado, Nutricionista, Docente do Centro Universitário Barão de Mauá, E-mail: gabriela.souza@baraodemaua.br

² Doutorado, Nutricionista, Docente do Centro Universitário Barão de Mauá, E-mail: camila.sanches@baraodemaua.br

colegas (inclusive de amigos próximos), evidenciou um conflito interpessoal e a falta de engajamento percebida pelo grupo. A metodologia de avaliação anônima por pares e autoavaliação mostrou-se uma ferramenta eficaz e inovadora. Além de atribuir notas, ela criou um espaço de escuta e reflexão que permitiu ao professor compreender as dinâmicas de grupo e os desafios individuais, proporcionando um feedback individual mais efetivo. Os resultados sugerem que essa prática, ao incentivar a honestidade e o autoconhecimento, está alinhada com as necessidades de feedback e autonomia da Geração Z, contribuindo para um aprendizado mais significativo e para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida profissional.

Palavras-chave: Geração Z. Avaliação por pares. Feedback.

